



## **CANAL DO SERTÃO DE ALAGOAS: ANÁLISE DA OPINIÃO SOCIOAMBIENTAL DAS COMUNIDADES LINDEIRAS**

José Anderson Farias da Silva Bomfim

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG, da Universidade Federal de

Alagoas - UFAL, Alagoas, Brasil

[andersonbomfim@gmail.com](mailto:andersonbomfim@gmail.com)

Melchior Carlos do Nascimento

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG, da Universidade Federal de

Alagoas - UFAL, Alagoas, Brasil

[melchior.nascimento@igdema.ufal.br](mailto:melchior.nascimento@igdema.ufal.br)

**RESUMO** – A compreensão das condições socioambientais de uma referida região tem sido uma importante base para devida utilização dos recursos naturais, pois é a partir da descrição detalhada de seus aspectos físicos e sociais que é possível minimizar os problemas ambientais, econômicos, bem como permitir a adoção de planos que visem o seu equilíbrio sustentável. O canal do sertão é uma das principais obras hídricas que ocorreram no Estado de Alagoas, com o intuito de promover o acesso à água e melhorar as condições de vida dos moradores da região de influência do canal. Cabe salientar, que ações voltadas para organização, planejamento e gestão do território são essenciais à consolidação de paradigmas, relacionados ao estado de conservação e preservação do meio ambiente, em particular, dos recursos hídricos, primordiais para o desenvolvimento e sustentabilidade de qualquer região. Assim sendo, o presente artigo teve a finalidade principal de analisar opinião ambiental da população quanto aos possíveis problemas hidroambientais resultantes da construção e instalação do canal do sertão em Alagoas.

Palavras-chave Bairro; Semiárido; recursos hídricos; impactos ambientais.

## **CANAL DO SERTÃO DE ALAGOAS: ANALYSIS OF THE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL OPINION OF THE SURROUNDING COMMUNITIES**

**ABSTRACT** – Understanding the socio-environmental conditions of a said region has been an important basis for the proper use of natural resources, as it is from the detailed description of its physical and social aspects that it is possible to minimize environmental and economic problems, as well as allow the adoption of plans that aim at its sustainable balance. The backcountry channel is one of the main waters works that took place in the State of Alagoas, with the aim of promoting access to water and improving the living conditions of residents in the region of influence of the canal. It should be noted that actions aimed at organization, planning and management of the territory are essential to the consolidation of paradigms, related to the state of conservation and preservation of the environment, in particular, water resources, essential for the development and sustainability of any region. Therefore, this article had the main purpose of analyzing the environmental opinion of the population regarding the possible hydro-environmental problems resulting from the construction and installation of the backcountry channel in Alagoas.

Keywords: Semi-arid; water resources; environmental impacts.

## INTRODUÇÃO

O processo desordenado de uso e ocupação da terra, motivado pelo modelo econômico vigente, tem realizado mudanças no Espaço Geográfico, além de promover o esgotamento dos recursos naturais. De acordo com Milton Santos (2014, p. 30-31) “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”. Pode-se admitir que tais mudanças vêm sendo acomodadas de acordo com as relações sociais que foram predominantes no passado. Desta forma, espaço e sociedade não podem ser vistos de forma reducionista, mas como resultado de um mesmo processo em que ambos estão diretamente interligados.

A obra do canal do sertão alagoano desde a sua idealização teve como finalidade atenuar um problema que é específico da região semiárida: a escassez de recursos hídricos. Essa falta de água interfere diretamente nas questões ambientais, econômicas e sociais, contribuindo para os baixos indicadores de desenvolvimento social e econômico, da região. Considerado a maior obra hídrica do estado de Alagoas, haja vista que a conclusão do projeto, abrange a Região Intermediária de Arapiraca, isto é, todo alto sertão alagoano até parte do agreste, por um canal artificial de aproximadamente 250 km.

A área de influência do canal consiste em toda Região Geográfica Intermediária de Arapiraca, que de acordo com o IBGE (2021) possui uma população estimada em cerca de 435.041 habitantes, correspondendo a 12,90% da população total do estado de Alagoas. Uma parcela relevante desta população tem enfrentado diversos desafios relacionados as questões políticas e socioambientais, especialmente aquela situada no semiárido. Portanto, é imprescindível ressaltar que, a partir dos problemas de estiagem prolongada da referida área, autores como Suassuna (2007) e Duarte (2002) destacam que muitas ações políticas tinham como objetivo o “combate à seca”, porém a grande maioria não possuía grande efetividade, visto que, é uma tarefa hercúlea combater esse fenômeno climático. Diante desse contexto, se fazem necessárias ações que de forma efetiva possam promover melhoras quanto as condições de vida dessas populações.

A partir da necessidade de um maior entendimento sobre as dinâmicas socioambientais na área do canal do sertão alagoano foram realizados levantamentos que tiveram o objetivo de analisar as características da população lindeira, distribuída entre 24 (vinte e quatro) municípios. O levantamento em questão reuniu elementos sobre a área de estudo, resultando em uma visão sobre as suas similitudes e discrepâncias. Segundo Gonçalves (2005), os indicadores socioambientais podem: representar, demonstrar e caracterizar um possível fenômeno da realidade observada, além de averiguar a sua natureza, estado e evolução. Uma vez que, a escassez de informações confiáveis e atualizadas sobre a situação do meio ambiente tem dificultado de forma significativa as ações da gerência do Poder Público e demais segmentos da sociedade.

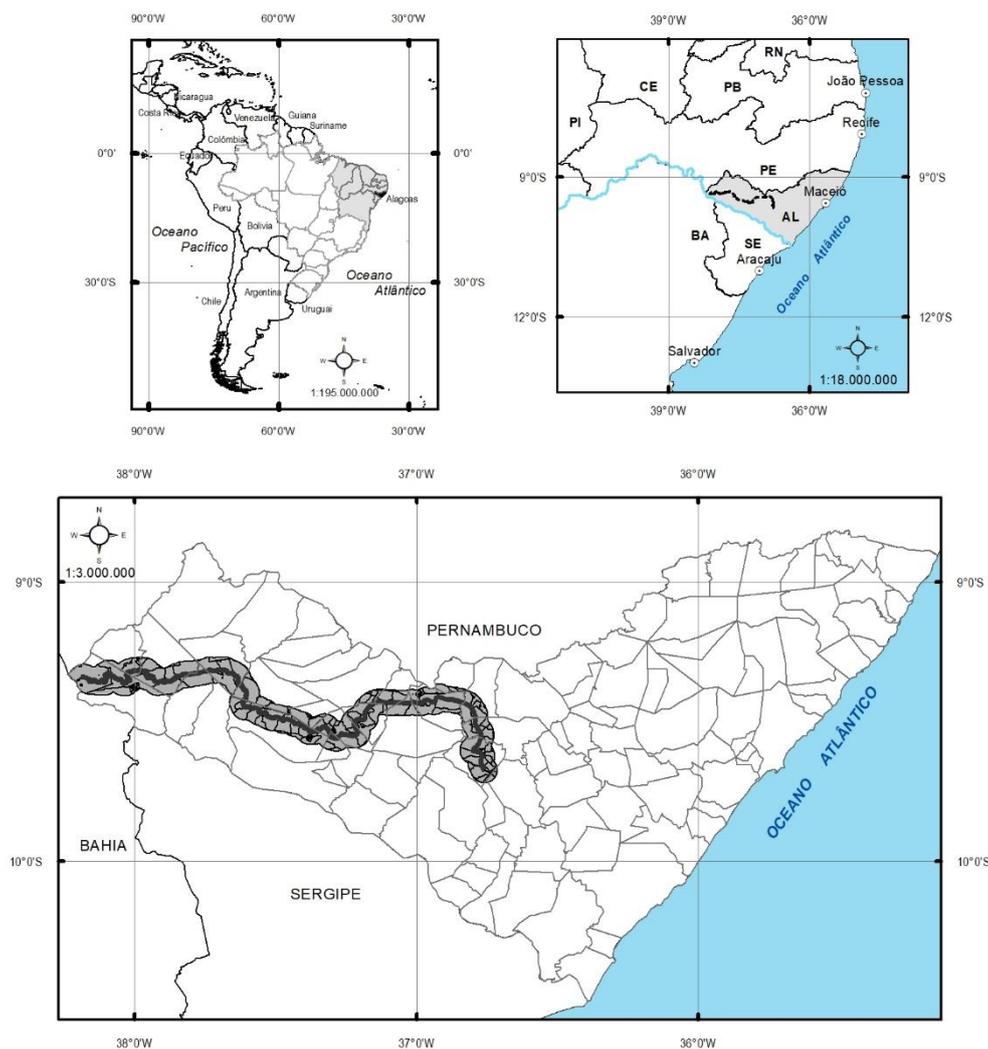
Portanto, o estudo teve como objetivo principal caracterizar as condições socioambientais da área diretamente afetada pela instalação do canal do sertão alagoano, sendo observados os aspectos populacionais e socioeconômicos. Além de investigar a percepção socioambiental dos moradores residentes na área de estudo.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA E ÁREA DE ESTUDO

### Inserção territorial da Obra

A área de estudo está localizada na porção oeste do estado de Alagoas, entre as latitudes 9°20'23.50'' e 9°40'24.70'' sul e longitude 38°11'35.73''W e 36°45'34.18'' oeste de Greenwich, estendendo-se por um canal artificial de aproximadamente 250 quilômetros a partir do município de Delmiro Gouveia até Arapiraca (Figura 1).

**Figura 1.** Localização da área de estudo: Canal do Sertão Alagoano, Região Nordeste, Alagoas, Brasil.



Org. Autores (2022)

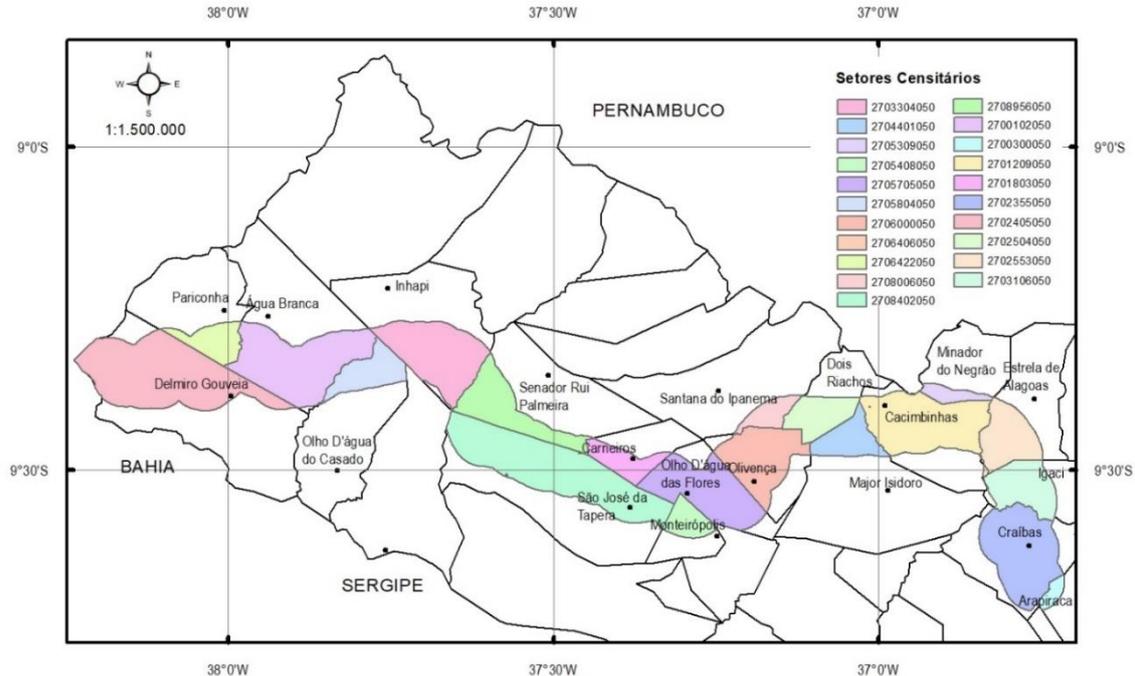
O Canal do Sertão alagoano, consiste na maior e mais moderna obra de infraestrutura hídrica do estado, cujo projeto foi lançado pelo Governo do Estado em 1992. A sua operação destina-se em transpor uma pequena parte do fluxo do rio São Francisco, levando água através do Canal aos municípios do semiárido alagoano. Corroborando com essa ideia, conforme Alagoas (2017, p. 19) “[...] o Canal do Sertão foi projetado para atender, de forma direta e indireta, 42 municípios do Sertão e do Agreste alagoano”.

A área em estudo do presente trabalho foi definida através de um buffer de 2,5 km a partir do eixo central da calha do Canal do Sertão com o intuito de analisar a influência direta sobre as populações às margens de seu leito.

A Figura 2 mostra que o recorte espacial delimitado a partir do eixo do Canal do Sertão exerce influência direta em 21 municípios pertencentes à Região Geográfica Intermediária de Arapiraca, sendo eles: 1) Água Branca, 2) Arapiraca, 3) Cacimbinhas, 4) Carneiros, 5) Craíbas, 6) Delmiro Gouveia, 7) Dois Riachos, 8) Estrela de Alagoas, 9) Igaci, 10) Inhapi, 11) Major Isidoro, 12) Minador do Negrão, 13) Monteirópolis, 14) Olho D’água das Flores, 15) Olho

D'água do Casado, 16) Olivença, 17) Pão de Açúcar, 18) Pariconha, 19) Santana do Ipanema, 20) São José da Tapera e 21) Senador Rui Palmeira.

**Figura 2.** Recorte espacial analisado do Canal do Sertão e sua área de influência direta.



Org. Autores (2022)

A obra foi idealizada durante a década de noventa do século passado, vem sendo construída por trechos ao longo dos últimos anos. De acordo com Alagoas (2017, p. 25) “até 2016, já foram construídos 105 km do Canal do Sertão alagoano, tendo sido finalizados os três primeiros trechos, além dos 12 km iniciais do trecho IV, chegando no município de São José da Tapera”. O trecho IV do Canal do Sertão foi inaugurado em 13 de maio de 2021, dados do Ministério do Desenvolvimento Regional, elevando a quantidade de quilômetros construídos e beneficiando um número maior de pessoas.

Ainda segundo Alagoas (2017), devido a magnitude e representatividade dessa obra para o estado, a gestão dos recursos hídricos ficou estabelecida a partir do Decreto nº 40.183/2015, a elaboração de um Comitê Gestor para o Canal do Sertão, formado pelas secretarias de: Estado e Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (SEAGRI) e Estado da Infraestrutura (SEINFRA).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos consistiram em duas etapas: no levantamento bibliográfico; e na aplicação de questionários destinados à amostra da população diretamente beneficiada pelas obras do canal do sertão alagoano.

A partir do tratamento e análise dos dados, foram realizadas a espacialização, a criação de gráficos e tabelas a fim de facilitar a análise e apresentação dos resultados. Utilizou-se os softwares QGIS 3.10.12 para espacialização dos dados, OriginPro para confecção de gráficos e tabelas, além dos aplicativos da suíte Microsoft Office 2019.

Adotou-se como definição do referido recorte espacial, um buffer de 2,5 km ao longo do eixo do canal, no qual se admitiu, quando possível, como menor unidade territorial de mapeamento, o setor censitário (Figura 2).

O questionário estruturado a fim de avaliar a percepção socioambiental da população residente na área diretamente beneficiada com a implantação do canal, considerou a escala de Likert, como método para analisar o grau de concordância ou discordância sobre o conjunto de itens abordados. O Quadro 1 apresenta de maneira simplificada algumas perguntas do questionário utilizado durante as coletas em campo.

**Quadro 1.** Síntese das questões utilizadas no questionário de campo para pesquisa amostral da opinião socioambiental.

QUESTÕES	POSSIBILIDADE DE RESPOSTA
<b>1. Você tem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?</b>	Sim
	Não
<b>2. Qual frequência você possui interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?</b>	Nunca
	Raramente
	Regularmente
	Frequentemente
	Muito Frequentemente
<b>3. A obra do canal é importante para o estado de Alagoas.</b>	Discordo totalmente
	Discordo parcialmente
	Indiferente
	Concordo parcialmente
	Concordo totalmente

Org. Autores (2022)

Considerando o erro amostral de  $\pm 5,00\%$  foi calculado o número total da amostra da população a partir da Equação 1 a seguir, em que,  $n_0$  corresponde a primeira aproximação do tamanho da amostra;  $E_0$  ao erro amostral tolerável;  $N$  ao número de elementos da população; e  $n$  ao tamanho da amostra.

**Equação 1.** Equação para definição de amostra.

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$$

Para definição do tamanho da população amostral foi considerado a população residente nos setores censitários circunscritos, prioritariamente, no *buffer*<sup>1</sup> de 2,5 quilômetros<sup>2</sup> ao longo do canal e foram

<sup>1</sup> Termo utilizado em SIG para a criação de uma área delimitada em torno do Canal do Sertão Alagoano.

aplicados questionários em localidades de maior adensamento populacional. A partir do referido critério, foi identificada a população total da área de estudo equivalente a 213.658 habitantes e definido o tamanho da amostra para um nível de significância de 95%. Portanto, conforme a Equação 1, o tamanho da amostra correspondeu a 399 questionários a serem aplicados na área de influência direta do canal do sertão. Para a distribuição quantitativa da amostra, levou-se em consideração o percentual de habitantes de cada município (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição quantitativa dos questionários por municípios.

Município	Questionários	
	Percentual	Aplicados
Água Branca	9,27	37
Cacimbinhas	8,27	33
Delmiro Gouveia	12,53	50
Dois Riachos	3,00	12
Arapiraca	0,75	3
Carneiros	2,25	9
Craíbas	7,51	30
Estrela De Alagoas	3,75	15
Igaci	3,75	15
Inhapi	7,01	28
Major Isidoro	2,75	11
Mínador Do Negrão	1,25	5
Monteirópolis	1,75	7
Olho D'água Das Flores	6,51	26
Olho D'água Do Casado	3,00	12
Olivença	5,51	22
Pão De Açúcar	0,00	0
Pariconha	2,25	9
Santana Do Ipanema	1,50	6
São José Da Tapera	12,28	49
Senador Rui Palmeira	5,02	20
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>399</b>

Org. Autores (2022)

Cabe ressaltar que não se fez necessária a aplicação de questionários na cidade de Pão de Açúcar, visto que o percentual para o respectivo município não atingiu um determinado grau de significância

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil Socioeconômico da população lindeira ao Canal do Sertão

A partir da análise do levantamento amostral da população sob influência direta do Canal do Sertão foi possível constatar que a maior parte dos entrevistados são mulheres (58%),

<sup>2</sup> Área definida de influência direta do Canal do Sertão.

corroborando com os quantitativos descritos por Alagoas (2017, p. 10) que estimaram que “as mulheres representam 51,2% da população, enquanto os homens representam 48,8%”.

Quanto a faixa etária da população analisada, observando a Tabela 2, constatou-se que a maioria, mais de 70%, possuem idade média inferior a 46 anos, portanto, pertencentes a uma faixa de idade considerada economicamente ativa. Neste caso específico, a maior parte dos entrevistados, cerca de 51% possuem idade entre 18 a 35 anos (Tabela 2).

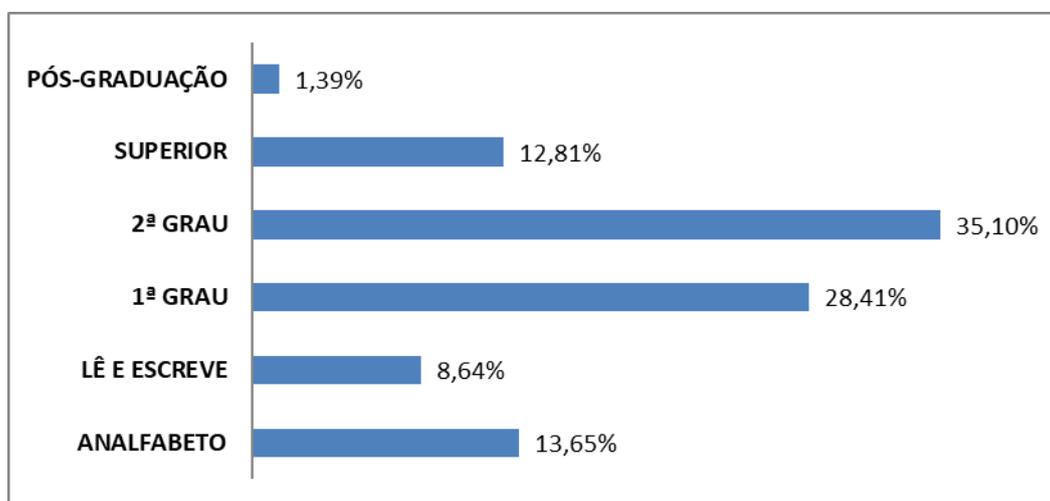
**Tabela 2.** Distribuição dos entrevistados de acordo com a faixa etária.

<b>Faixa Etária</b>	<b>% acumulada</b>	<b>%</b>
18-25 anos	25%	25%
26-35 anos	51%	26%
36-45 anos	72%	21%
46-55 anos	86%	14%
Acima de 55 anos	100%	14%
<b>TOTAL</b>	-	<b>100%</b>

Org. Autores (2019)

O grau de escolaridade revelou que 22,69% da população são analfabetos e/ou apenas conseguem ler e escrever, esse percentual é significativo para área de estudo, principalmente quando comparado ao nível estadual, regional e nacional. Acrescenta-se a essa realidade, segundo o Gráfico 1, que o número de indivíduos que possuem nível superior e pós-graduação é consideravelmente inferior. É importante ressaltar que a maior parte dos entrevistados possuem o 1º e 2º grau.

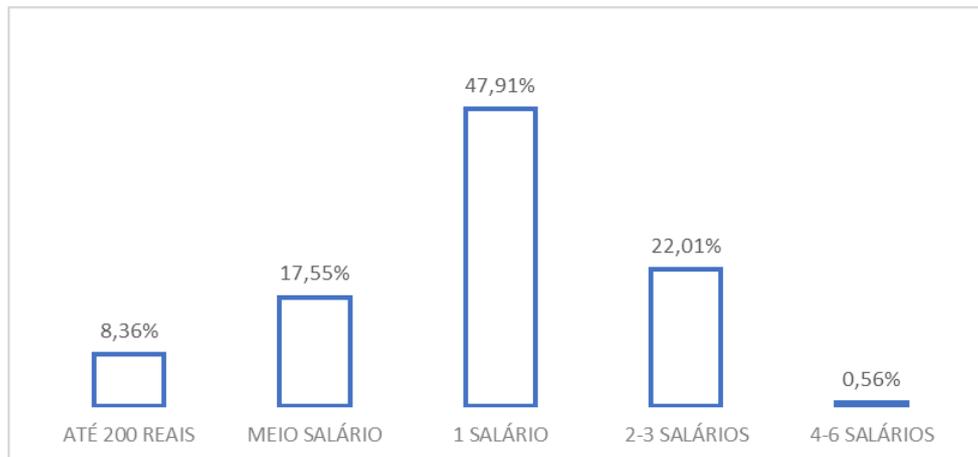
**Gráfico 1.** Percentual de entrevistados de acordo com o seu grau de escolaridade.



Org. Autores (2019)

Em relação a renda familiar, observou-se que cerca de 26% das famílias sobrevivem com uma renda mensal igual ou inferior a metade de um salário-mínimo, maior parte, aproximadamente 48%, possuem renda familiar mensal de um salário-mínimo, e um pequeno número de habitantes possuem renda superior a três salários mínimos, apenas 0,56% dos entrevistados. O valor correspondente a um salário-mínimo em 2019, de acordo com o Governo Federal era de R\$998,00.

**Gráfico 2.** Percentual de entrevistados de acordo com a renda familiar mensal.



**Org. Autores (2019)**

A partir da elaboração do perfil socioeconômico dos moradores da área diretamente beneficiada pela implantação do Canal do Sertão (Figura 3), avaliou-se que a população residente possui características muito semelhantes quanto aos níveis de renda e educação. Além de sofrer os impactos referentes ao irregular acesso à água, essa população é carente de elementos socioeconômicos fundamentais para uma boa qualidade de vida.

**Figura 3.** Trecho I do Canal do Sertão Alagoano.

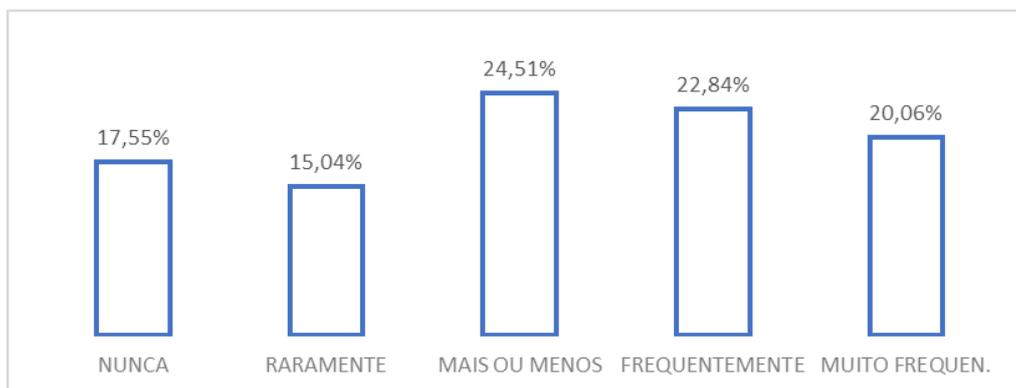


**Fonte:** Bomfim, J. A. F. S. (2019)

### Opinião da População sobre os possíveis Problemas Socioambientais

Diante do contexto do Canal do Sertão, onde residem os moradores entrevistados, identificou-se através dos dados obtidos dos questionários estruturados que a população de forma geral demonstra interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente. Conforme o Gráfico 3, percebeu-se que 43% dos entrevistados possuem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente em caráter frequentemente e muito frequentemente.

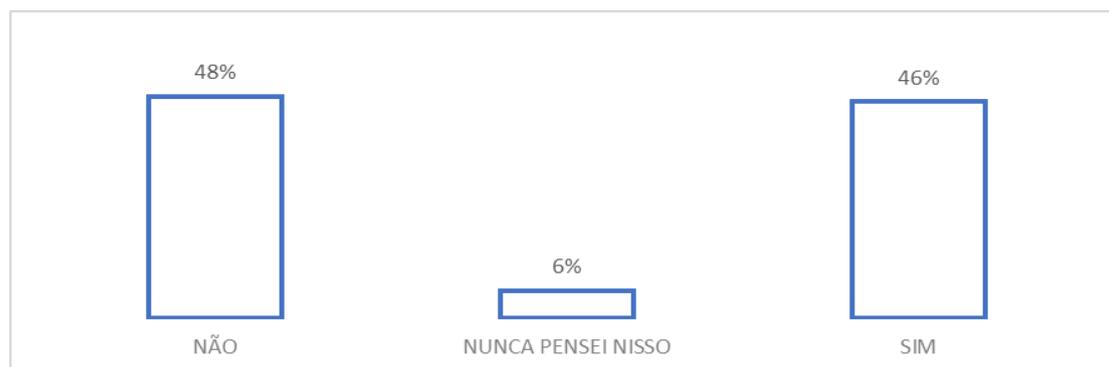
**Gráfico 3.** Porcentagem de entrevistados que possuem ou não interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente.



Org. Autores (2019)

Esses dados revelaram que os entrevistados podem contribuir diagnósticos dessa natureza, visto que a absoluta maioria conhece as condições da área de estudo, além de terem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente. Todavia, apesar de demonstrarem interesse pela temática ambiental, quando questionados sobre o conhecimento acerca de algum problema ambiental em seu município, a maior parte declarou não ter conhecimento. Analisando o Gráfico 4, é possível constatar que 48% dos entrevistados afirmaram desconhecer os problemas ambientais em seu município e apenas 6%, declararam conhecer essas questões.

**Gráfico 4.** Percentual de pessoas que possuem ou não conhecimento em problemas relacionados ao meio ambiente em seu município.



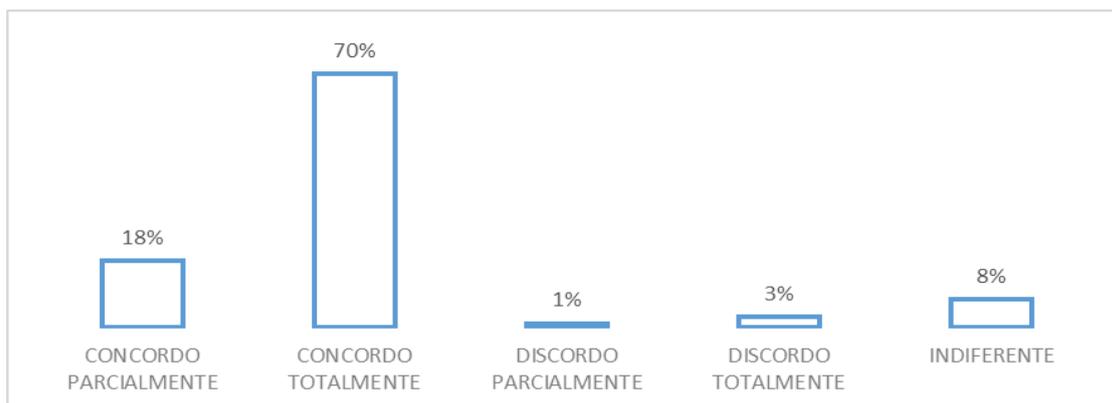
Org. Autores (2019)

Outro indicador relevante sobre o perfil da população entrevistada, diz respeito a relação deles com possíveis danos ao meio ambiente. Quando inquerido se eles tinham causado algum tipo de dano ao

meio ambiente, 39,28% (157) dos entrevistados admitiram ter sido responsáveis, 57,66% (230) dos entrevistados não se consideram responsáveis e apenas 3,06% jamais pensaram no assunto.

Tendo em vista, a importância do Canal do Sertão alagoano, perguntou-se à população entrevistada a opinião deles em relação a referida obra para o desenvolvimento regional do estado de Alagoas. De acordo com o Gráfico 5, apenas 4% da amostra discorda que o Canal do Sertão é importante para o desenvolvimento do estado.

**Gráfico 5.** Distribuição percentual das pessoas que concordam ou discordam da afirmativa: a obra do Canal do Sertão é importante para o desenvolvimento do estado de Alagoas.



Org. Autores (2019)

Diante desse contexto, perguntou-se à população entrevistada se já haviam feito uso das águas do Canal. Do total entrevistado, apenas 27% já utilizaram as águas do canal e 67% nunca utilizaram as águas. A realidade observada a partir do instrumento de coleta sobre a área de influência direta do Canal do Sertão revela que a maioria dos entrevistados não tiveram acesso à água do canal. De acordo com Alagoas (2017, p. 21) “a irrigação é, de fato, a principal finalidade do Canal do Sertão, recebendo quase 74% da vazão de água total do canal, sendo seguida pelos perímetros de sequeiro e demanda urbana e rural, respectivamente”.

O Canal do Sertão tem no seu ideário inicial características que remetem ao uso da água em caráter coletivo. Tal fato diverge das ações políticas que têm sido praticadas ao longo de décadas na região semiárida quanto ao enfrentamento do fenômeno da seca. Porém, observado a Figura 4 é possível constatar que algumas ações de caráter individual e mercantil continuam a ocorrer na região, como é o caso da utilização de carros-pipa para distribuição e venda das águas.

Ainda relativo a essa prática, Brasil (2016), destaca que “os conflitos eram resolvidos pelo direito de vizinhança e pelo surgimento de pipeiros, pessoas que coletavam água nas bicas e nas fontes e revendiam aos moradores, caracterizando o interesse privado [...]”. Sendo assim, os pipeiros que outrora percorriam longos quilômetros para coletar água, agora o fazem no Canal do Sertão, e as comercializam para moradores de povoados próximos ao Canal, mas que não possuem acesso à água.

Também foi questionada a população entrevistada a origem das águas que abastecem o Canal do Sertão. Do total observado, 71% (283) dos entrevistados afirmaram saber a origem da água, enquanto 23% (92 entrevistados) não tem ideia do local.

**Figura 4.** Extração de água para comercialização em carro-pipa no município de Água Branca/AL.



Fonte: Bomfim, J. A. F. S. (2019)

Um dos possíveis problemas ambientais que podem atingir o Canal do Sertão é a poluição das águas. Diante dessa possibilidade e a fim de investigar as condições do Canal, uma questão relevante é saber se os moradores concordavam ou discordavam se o Canal do Sertão está sendo poluído. Os resultados obtidos a partir dos levantamentos indicam que 28% dos entrevistados concordam totalmente que há poluição das águas, enquanto 14% concordaram em caráter parcial. Aqueles que se mantiveram indiferentes representaram 27%, 29% discordaram de forma parcial e total da ocorrência de poluição.

De acordo com essas informações e a partir das incursões em campo foi possível considerar que em determinados trechos do Canal ocorre descarte de itens cotidianos (garrafas pet, sacolas etc.) nas águas, e isso pode ser considerado indícios da poluição. A Figura 5 mostra um trecho do Canal com a presença de uma garrafa de plástico, o que pode ser indícios de poluição.

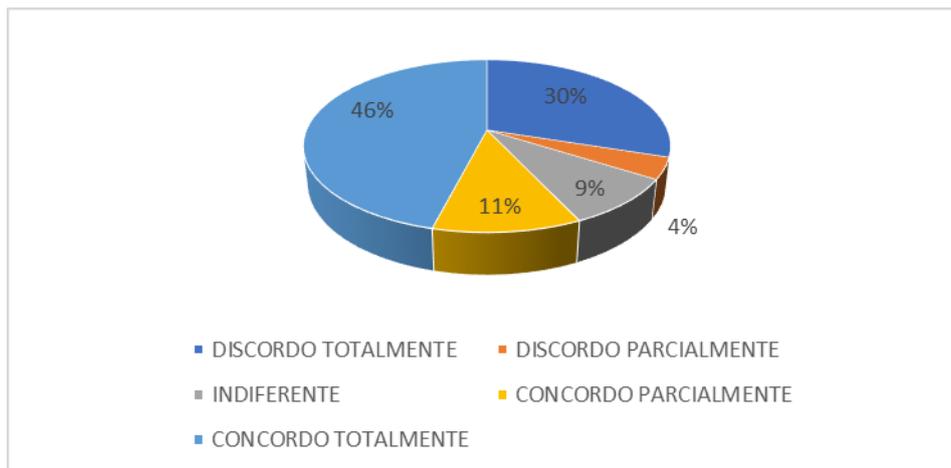
**Figura 5.** Trecho do Canal do Sertão no município de Olho D'água do Casado/AL.



Fonte: Bomfim, J. A. F. S. (2019)

A construção e implantação dessa obra pode ter gerado inúmeros impactos socioambientais para as comunidades que ali residem. Diante desse contexto, perguntou-se aos entrevistados se eles concordavam ou não com a seguinte afirmativa: o modo de vida mudou após a construção do Canal do Sertão. Conforme o Gráfico 6, a maior parte dos entrevistados, cerca de 46%, concordaram de forma total com a afirmativa, enquanto 11% concordaram de forma parcial. Aqueles que discordaram de forma total representaram 30% dos entrevistados, já 4% discordaram de forma parcial. Aqueles que indicaram indiferença quanto a afirmativa representara 9% dos entrevistados.

**Gráfico 6.** Percentual de entrevistados que concordam ou não com a afirmativa: o modo de vida mudou após a construção do Canal do Sertão.



Org. Autores (2019)

## CONCLUSÃO

A porção de terra investigada apresentou o número total de habitantes equivalente a 10% da população total do estado de Alagoas. Somando-se a isso, constatou-se que na área de estudo se encontram três importantes centros de desenvolvimento do Agreste e do Sertão alagoano, são eles: Arapiraca, Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema.

A partir dos dados demográficos, identificou-se que os municípios da região não possuíam um alta taxa de crescimento em suas populações rurais, ocorrendo uma estagnação do quantitativo populacional dessas áreas. Já nas zonas urbanas, havia altas taxas de crescimento populacional que podem estar atrelada a inúmeros fatores, como exemplo podemos citar o êxodo rural que foi intenso no século XX.

O cenário econômico da região investigada demonstrou que a maioria da população vivia com uma renda per capita inferior a um salário-mínimo, indicador que demonstra a baixa capacidade econômica de alguns moradores e alta concentração de renda. Além disso, apenas três municípios possuíam uma renda familiar a um salário-mínimo, o que indica alta dependência dos programas de transferência de renda, como o antigo Bolsa Família.

Além das dificuldades e desigualdades socioeconômicas encontradas os habitantes do semiárido alagoano sempre sofreram com problemas decorrentes da escassez hídrica que atinge a região ao longo de muitas décadas, acrescenta-se a isso a falta de assistência pública para que ocorram medidas que sejam eficientes para essa temática enfrentada. Conforme os dados obtidos em levantamento de campo, a área possui um baixo percentual de residências que possuem água canalizada, o que potencializa os problemas hidroambientais da região.

Em busca de investigar as condições socioambientais da área de influência direta do Canal do Sertão, analisou-se através dos dados primários que o perfil da população entrevistada a partir de questionários correspondeu com os dados obtidos em pesquisa de gabinete. A maior proporção dos entrevistados foi do sexo feminino, possuía idade entre 18 e 45 anos e tinha o segundo grau completo. É importante destacar que os dados encontrados relacionados a educação básica ainda revelam números expressivos sobre as pessoas em situação de analfabetismo e analfabetismo funcional, representando cerca de 20% da amostra.

A opinião ambiental dos moradores se fez imprescindível para elaboração desse diagnóstico. Dessa forma, os resultados obtidos demonstram que a maioria dos entrevistados relatou possuir interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, além disso afirmaram não ter conhecimento sobre algum tipo de problema ambiental em seu município de origem e não se consideraram agentes poluidores do meio ambiente. Eles acreditam que a obra do Canal do Sertão é muito importante para o estado de Alagoas e que suas vidas mudaram após a construção, porém, apenas 27% dos entrevistados afirmaram já ter utilizado para alguma finalidade às águas do Canal.

Portanto, conclui-se que a região onde está localizado o Canal do Sertão apresentou baixa capacidade socioeconômica, o que reflete diretamente na qualidade de vida daquela população, vide os indicadores de desenvolvimento. Somando-se a isso, o acesso às águas do canal não atinge a grande maioria dos moradores, vale lembrar o elevado índice de habitações sem água encanada, além disso é imprescindível uma gestão eficaz que possa atenuar os problemas hídricos da região. A poluição das águas do Canal foi relatada por moradores e identificada em alguns trechos a partir do levantamento de campo. Dessa forma, o presente trabalho apresentou um importante diagnóstico sobre as condições socioambientais da área e que pode subsidiar na tomada de decisões de gestores públicos, sociedade civil, comitês de gestão e aqueles que tiverem interesse sobre a temática, para uma gestão mais eficaz sobre os recursos hídricos.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL, pelo financiamento em minha pós-graduação; e à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, pela oportunidade de cursar o Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGG.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Governo do Estado, Secretaria de Estado de Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas. Estudo sobre o Canal do Sertão. Núcleo de estudos e projetos. Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017.

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Cadernos de recursos hídricos: propostas de programas de ações para o PNRH. Brasília: ANA, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Governo federal inaugura trecho do Canal do Sertão Alagoano. [Brasília]: Ministério do Desenvolvimento Regional, 13 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/governo-federal-inaugura-quarto-trecho-do-canal-do-sertao-alagoano>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agência Nacional de Águas. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. GEO Brasil: recursos hídricos. Brasília: MMA; ANA, 2007.

BOMFIM, J. A. F. S. Percepção socioambiental das populações lindeiras do Canal do Sertão Alagoano: expectativas e contradições. 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curso de Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

COLESANTI, M. T. Por uma educação ambiental: o parque do Sabiá, em Uberlândia, Minas Gerais. Rio Claro, SP: UNESP, 1994.

- CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental. Sinapse Ambiental, 2009.
- DUARTE, R. (org.). Caráter e efeitos da seca nordestina de 1970. Série Estudos sobre a Seca no Nordeste, vol. 2, Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.
- LIMA, I. F. Geografia de Alagoas. Maceió: Editora do Brasil, 1965. 347p. (Coleção Didática do Brasil. Série: Normal).
- MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Vol. 3, n. 1, 2008.
- PAGNOCCHESCHI, B. Governabilidade e Governança das Águas no Brasil. In: MOURA, A. M. M. (Org.) Governança Ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2016.
- PNUD – Programa das nações unidas para o desenvolvimento; IPEA -Instituto de pesquisa econômica e aplicada; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2013. 2013.
- SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6. edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SUASSUNA, J. Semiárido: proposta de convivência com a seca. Cadernos de Estudos Sociais, vol. 23, nº 1-2, pp. 135-148, Jan-Dez, 2007.
- TUNDISI, J. G. Governança da água. Rev. UFMG, Belo Horizonte, V. 20, N. 2, 2013.